

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: LILIANA BORGES

TÍTULO: UNIVERSIDADE: ESPAÇO PÚBLICO E PRODUÇÃO COLABORATIVA

AUTORES: LILIANA BORGES, LILIANA BORGES

PALAVRA CHAVE: UNIVERSIDADE, ESPAÇO PÚBLICO, PRODUÇÃO COLABORATIVA, COMUNICAÇÃO

RESUMO

O presente estudo foi construído a partir de reflexões levantadas no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais (NEPPE), em especial na linha de pesquisa Gestão e Avaliação da Educação Básica e Superior da Universidade do Estado de Minas Gerais. A universidade enquanto espaço de produção colaborativa emerge do cenário político atual que apresenta ter objetivos de transformá-la em uma organização empresarial, norteada por valores de mercado, ênfase na quantidade do produto, parâmetros de eficiência e de eficácia, que contaminam a qualidade acadêmica e destroem a sua autonomia. Nelson Pretto (2018) ressalta que em todo o mundo, desde o final do século XX, desenvolveu-se uma concepção hegemônica de universidade com traços de mercadoriedade e de produtividade. Nesse sentido, o espaço de produção de conhecimento e de autonomia atribuído à universidade pública, instância de reflexão crítica e de formação histórica da sociedade moderna, vem sendo esvaziado. Conforme apontam vários estudos sobre a mercantilização da educação, o modelo de gestão exigido para as universidades públicas é um modelo empresarial, que desvaloriza seus trabalhadores e os coloca em disputas, condicionando-os a uma corrida por produtividade insana de seus currículos para o cumprimento de metas. Nas discussões teóricas sobre a esfera pública destaca-se Hannah Arendt, que define a esfera pública como o local de exercício do agir exclusivamente político, e o pensamento de Habermas, salientando que a esfera pública abrange as demandas do mundo da vida, constituindo-se como mediadora entre Estado e sociedade. O objetivo do estudo é refletir a política como práxis, concebendo a esfera pública como expressão da liberdade, igualdade e pluralidade humana, como defende Hannah Arendt. Nesse sentido, o estudo pode contribuir para o debate da área, em defesa do fortalecimento da universidade pública. O estudo foi realizado a partir da leitura e discussão de bibliografia específica, além do acompanhamento de conferências realizadas na Faculdade de Educação da UFMG, promovidas pelo projeto Pensar a Educação, Pensar o Brasil: Mídias, Educação e Espaço Público. Os resultados parciais encontrados revelam que a matriz organizadora da vida social contemporânea é a esfera privada, sendo o trabalho, o princípio norteador. A partir da ascensão da modernidade, a política, o espaço público e os valores principais da ação humana, como a liberdade, a iniciativa, a pluralidade e a igualdade, estão em decadência. Em contraposição a essas constatações as quais vêm caracterizando a universidade contemporânea, Pretto (2018) aponta a perspectiva do professor ativista comunicador para enfrentar esse modelo mercantil, defendendo a ampliação da participação de professores e acadêmicos promovendo comunicação nas redes, relacionando com as mídias, ocupando a web, lutando por outros espaços, os quais precisam ser valorizados. Os tempos atuais de esvaziamento do espaço público apontam a construção de novos espaços de interlocução, em que a universidade, seus professores e acadêmicos realizem também o trabalho para além da sala de aula, ocupando os diferentes meios de comunicação, inclusive as redes sociais. Nessa perspectiva, a lógica de WIKI, de produção colaborativa, é prioritária. Os canais de comunicação dispostos a oferecer à sociedade a oportunidade de refletir sobre o contraditório, compartilhar o conhecimento na linha da ciência aberta, numa perspectiva cidadã, em que os dados científicos, os resultados, as publicações, a ciência produzida e os recursos para a educação são acessíveis, livres.